

## **PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL DO PROFESSOR FEUERSTEIN**

**Reuven Feuerstein**



A teoria do PEI está baseada no paradigma de que todo indivíduo pode melhorar o seu desempenho cognitivo tornando-se mais eficiente e integrado no ambiente em que interage.

O PEI é um método de intervenção multidimensional que compreende fundamentação teórica, repertório rico de instrumentos práticos e um conjunto de ferramentas analítico-didáticas que são focalizados através da interação mediada -o aprendiz, o estímulo e o mediador, com o objetivo de aumentar a eficiência do processo de aprendizagem.

O PEI foi elaborado para permitir a mediação. Sua metodologia pode iluminar e contemplar as estratégias da aprendizagem da maior parte dos educadores. Provocam-se a representação mental e o pensamento divergente; possibilita-se encontrar outros enfoques e soluções. O principal objetivo do PEI é promover a modificabilidade cognitiva e a adaptabilidade social do indivíduo de forma a aumentar sua capacidade, de ajudá-lo a beneficiar-se da exposição direta aos estímulos do ambiente e das experiências de vida.

A modificabilidade é uma característica de todo ser humano que lhe permite mudar nesta ou naquela direção, buscando o curso de seu desenvolvimento a partir de sua própria decisão, de forma consciente e efetiva. Para que isto ocorra, há necessidade de desenvolver suas estruturas mentais. Muitas vezes algumas estruturas mentais podem manifestar-se de forma rígida, evidenciando a necessidade de uma intervenção que auxilie o indivíduo na busca de maior flexibilidade. Embora a manifestação dessas estruturas concorra para um comportamento muitas vezes rígido e inflexível por parte dos indivíduos que a manifestam, não deve ser entendida como uma característica geral no conjunto de sua personalidade, mas sim, como função cognitiva que pode e deve ser melhorada.

A identificação das funções cognitivas deficientes, o grau de sua modificabilidade e a mediação necessária para modificá-las são de suma importância para o processo da aprendizagem futura.

As funções cognitivas só podem ser entendidas no interior de um contexto cultural. Muitas vezes o que é considerado prioritário em uma cultura não o é em outras em função de sua organização, valores, necessidades e objetivo estabelecido.

A compreensão do conceito de funções cognitivas é importante por duas razões: primeiramente porque possibilita entender e diagnosticar as causas do baixo desempenho manifestado pelo sujeito. Em segundo lugar, porque no meio da mediação do PEI pode-se corrigir e desenvolver novamente as funções que se apresentam de forma deficiente.

Nesse conjunto podem ocorrer, ainda, elementos motivacionais afetivos que, afetando negativamente as atitudes dos indivíduos, interferem no funcionamento de tarefas cognitivas, como as solicitadas na escola ou em situações de vida real.

Com base no que foi discutido anteriormente, pode-se afirmar que as funções cognitivas deficientes são concebidas como sendo o produto de carência ou insuficiência de experiência de aprendizagem mediada e, desta forma, responsáveis pela manifestação prejudicada, ou “deficiente” do sujeito. As funções cognitivas deficientes podem estar presentes em uma das seguintes fases do ato mental.

A- Fase de entrada ou apropriação

B- Fase de elaboração

C- Fase de saída ou representação

Por causa da sua base teórica, da diversidade do material, e de sua natureza instrumental, o PEI é aplicado a uma significativa parcela de diferentes populações: privados culturalmente, indivíduos com dificuldades de aprendizagem, superdotados, pacientes com danos cerebrais e psiquiátricos, na educação de adultos, no treinamento de professores e com os pais de crianças em risco. Os materiais do PEI podem ser usados em programas de educação especial assim como na educação regular.

O PEI é constituído por 14 instrumentos que são caracterizados pela sua estrutura construtiva, sua natureza instrumental e pelo fato de serem livres de conteúdo. Cada um deles focaliza uma ou duas operações mentais centrais, como comparação, orientação espacial, análise, categorização, pensamento inferencial, e também nos pré-requisitos cognitivos subjacentes a cada uma delas. As tarefas são de natureza mais ou menos abstrata e o mediado não necessita ter um alto nível ou conhecimento prévio do conteúdo para realizá-las. Os instrumentos ajudam os mediados a desenvolverem estratégias e hábitos de trabalho, os quais são aplicados para resolver situações-problema e generalizar regras e princípios que podem ser transferidos a um grande número de contextos escolares, bem como extracurriculares. Para criar insight e pensamento reflexivo, os mediados são encorajados pelo mediador do PEI a dar exemplos nos quais

as estratégias e princípios recentemente adquiridos são aplicados em situações reais de vida.

A proposta psicopedagógica do PEI, um método clínico que lembra o método socrático, ajuda o psicopedagogo no levantamento de possíveis razões para as dificuldades. Ela ajuda tanto o aprendiz quanto o profissional, no sentido de propor uma (re) avaliação contínua, com levantamento de hipóteses a respeito do processo de ensino-aprendizagem e da relação entre o mediador e seu aprendiz. Tanto um quanto o outro vive uma situação de aprendizagem sob a ótica do questionamento e da reflexão.

Diferentes tipos de lesões e déficits cognitivos influenciam o comportamento humano. O PEI ajuda a tratá-los utilizando técnicas de estimulação que proporcionam melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares, otimizando o aproveitamento das funções, total ou parcialmente, preservadas pelo indivíduo por meio de estratégias compensatórias, aquisição de novas habilidades, etc.

Todo ser humano é capaz de modificar suas estruturas mentais de forma consciente e efetiva. Partindo desse pressuposto, a teoria foi elaborada e direcionada para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo, a fim de que se modifique cognitivamente e afetivamente.

***Lucia Ribeiro Schaefer***